

Estratégias distintas

Com poucos recursos financeiros, o PT optará, no movimento pelas diretas, por uma tática idêntica à usada na campanha eleitoral do ano passado: lançará sua militância no corpo a corpo, irá de porta em porta levando sua mensagem e procurando, ao mesmo tempo em que luta pelas diretas, obter espaços políticos. O PMDB prepara uma série de ações no Plano Piloto e nas cidades-satélites, para desfechar de agora a agosto — incluindo grandes comícios e comícios-relâmpago. O pouco dinheiro disponível no PT será usado para promoções mais pesadas, como shows. Estas são duas táticas que estarão nas ruas.

O PMDB, com sua ampla estrutura, não pretende deixar nada de fora. Assim, não esquecerá a importância do contato direto com o eleitor, embora lançando seus recursos em promoções de maior porte com uma frequência que dificilmente outro partido poderá igualar. A campanha, porém, não se dará só ao nível da comunidade. O Congresso Nacional vai conhecer os desejos de Brasília de duas formas. No começo, será a pressão mais individualizada sobre os parlamentares, buscando apoio para as eleições diretas. Depois, deverão acontecer manifestações de massa no próprio gramado do Legislativo. Pelo

menos é com isto que se sonha agora.

E unânime a certeza de que as pressões da massa popular são fundamentais para o sucesso da campanha, embora haja divergências de grau quanto a esta questão. Magela, do PT, acha que as diretas estão garantidas, de governador à Assembleia Legislativa. Para Maerle, do PMDB, segurança só existe quanto à eleição de deputados, pois a de governador esbarra em fortes interesses e só poderá ser arrancada por um intenso e firme movimento popular.

Magela disse também que o PT, em uma primeira fase, tentará fazer a proposta aprovada na Constituinte se aproximar de suas idéias, através de seus deputados. Depois, se não tiver sucesso, pensará em lançar uma segunda lista de assinaturas e tentará uma emenda em plenário. As divergências dificilmente serão resolvidas no comitê e existem até dentro dos partidos: por exemplo, Francisco Carneiro não pensa identicamente a Sigmaringa Seixas e propõe o voto distrital, alinhando-se, no caso específico, com o PDS. Já Maerle considera que o mais importante, agora, é tratar de discutir a industrialização do DF. Como táticas e pensamentos assim diferentes convivirão no mesmo comitê é algo difícil de dizer.